

ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA

READING AND WRITING STRATEGIES

Nilton Carlos do Nascimento Azevedo²⁶

Resumo

O presente trabalho apresenta como objetivos: conhecer diversas estratégias de ensino referentes à teoria e prática de leitura e escrita em sala de aula, bem como pesquisar em livros, diversos assuntos que abordem a temática da leitura e escrita, estudar assuntos voltados pra a prática da leitura em sala de aula e ainda pesquisar em trabalhos científicos assuntos referentes às diversas estratégias existentes para desenvolver a escrita. Para a realização do presente trabalho, foi necessário utilizar como suporte metodológico a pesquisa bibliográfica e qualitativa, sendo que a pesquisa bibliográfica foi explorada através de fontes bibliográficas diversas como: livros, artigos científicos e monografias. Tal pesquisa gerou um aprendizado inquestionável e sólido, pois houve um diálogo com diversos autores que estudam e abordam a temática da estratégia de leitura e escrita, sendo que, através deste diálogo, o aprendizado veio a fluir de forma direta. Através do estudo e pesquisa bibliográfica pode-se constatar e conhecer diversas formas de explorar a escrita e a leitura em sala de aula, para que assim o aluno possa desenvolver sua prática leitora ou aperfeiçoa-la. Também pôde-se conhecer que o professor deve estimular seu aluno à prática da leitura e da escrita através de técnicas e estratégias aplicadas dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chave: Estratégias. Leitura. Escrita.

Abstract

The present work has as objectives: to know several teaching strategies referring to the theory and practice of reading and writing in the classroom, as well as researching books, several subjects that address the theme of reading and writing, studying subjects focused on the practice of reading in the classroom and researching scientific papers on subjects related to the various existing strategies to develop writing. To carry out the present work, it was necessary to use bibliographic and qualitative research as methodological support, and the bibliographic research was explored through diverse bibliographic sources such as: books, scientific articles and monographs. Such research generated unquestionable and solid learning, as there was a dialogue with several authors who study and approach the theme of reading and writing strategy, and through this dialogue, learning came to flow in a direct way. Through the study and bibliographic research it is possible to verify and know several ways to explore writing and reading in the classroom, so that the student can develop his reading practice or improve it. It was also possible to know that the teacher should encourage his student to practice reading and writing through techniques and strategies applied inside and outside the classroom.

Keywords: Strategies. Reading. Writing.

1 Introdução

O presente artigo aborda a temática leitura e escrita e apresenta como foco as estratégias de ensino voltadas para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois estes dois

²⁶ Integralize corporation

elementos de modo geral, ainda apresentam grandes problemas por parte dos alunos, desde o ensino fundamental até o médio.

A abordagem da temática em estudo e pesquisa se faz relevante pelo fato de tanto a escrita quanto leitura necessitem de um olhar diferenciado na contemporaneidade, pois, os professores demonstrando esforços para que o problema da dificuldade de leitura escrita reduza, ainda há muitos casos de alunos que precisam de uma atenção especial.

É importante que se pense em estratégias voltadas para os âmbitos da leitura e da escrita, independente do nível de ensino, pois ainda se vê alunos em séries bem avançadas, porém com grandes dificuldades de escrita e leitura.

Trabalhar a leitura e a escrita pautadas na necessidade do aluno pode ser uma técnica viável para a obtenção de bons resultados com relação esta questão da dificuldade de aquisição e desenvolvimento da prática leitora.

Utilizar estratégias de leitura nas salas de aula do ensino fundamental ou médio, tem como meta conseguir amenizar os problemas advindos da falta de prática de momentos que tenham como foco o aperfeiçoamento da leitura, bem como, o desenvolvimento da leitura em sala de aula.

Mesmo os professores trabalhando metodologias diversificadas, muitos alunos não conseguem desenvolver um nível de leitura e escrita satisfatória, daí a necessidade de se pensar em estratégias que venham a favorecer o processo de aquisição dos alunos referentes à leitura e escrita, para isto, Antunes (2003, p. 82) sugere a prática da

Leitura diversificada. Tal como acontece na vida fora da escola, as oportunidades de leitura devem variar, no sentido de que os textos propostos sejam de gêneros diferentes como: contos, fábulas, poemas editoriais, comentários cartas, propagandas etc.

Para o autor, a leitura diversificada, ou seja, de contos, fábulas e outros gêneros textuais, podem favorecer no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. Por esta razão, o referido artigo aborda como objetivo principal, conhecer diversas estratégias de ensino referentes à teoria e prática de leitura e escrita em sala de aula, bem como pesquisar em livros, diversos assuntos que abordem a temática da leitura e escrita, estudar assuntos voltados pra a prática da leitura em sala de aula e ainda pesquisar em trabalhos científicos assuntos referentes às diversas estratégias existentes para desenvolver a escrita. O presente trabalho teve como suporte a pesquisa bibliográfica e qualitativa. Para que se realizasse o referido trabalho, foi necessária a pesquisa em diversas fontes bibliográficas como: livros, artigos científicos e monografias. Tal pesquisa gerou um aprendizado inquestionável e sólido, pois

houve um diálogo com diversos autores que estudam e abordam a temática da estratégia de leitura e escrita, sendo que através deste diálogo, o aprendizado veio a fluir de forma direta.

O presente trabalho apresenta como ponto inicial com relação ao referencial teórico o capítulo 1 que segue assim descrito: A RELAÇÃO ENTRE LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO o qual aborda a discursão sobre a relação entre estes três eixos que estão totalmente veiculados a vida estudantil do aluno. E capítulo 2: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA, -este apresenta dicas de estratégias de leitura e escrita que podem ser usadas em qualquer série ou nível do ensino regular.

2 Fundamentação teórica

2.1 A relação entre leitura, compreensão e interpretação

Há diversas formas de conceituar a leitura e suas metodologias pode-se mencionar a leitura dinâmica e produtiva na qual se estabelece compreender e interagir com o autor do texto para que assim se obtenha a aquisição e a interpretação do que o texto lhe proporcionou durante sua leitura. A leitura é o ato de decodificar letras e vocábulos, isso implica dizer que, a prática de ler pode desenvolver no indivíduo a habilidade de decodificação de signos. Para Antunes (2003, p. 70) “A leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso a especificidade da escrita”. Para a autora, a leitura possibilita ao aluno ir ao encontro do conhecimento, visto que este deve a todo instante estar buscando novos conhecimentos.

Além disso, a leitura pode influenciar de forma direta no processo da escrita, pois o que se lê pode ser migrado direta ou indiretamente para a escrita, sendo assim, a leitura tem uma relação direta com a escrita. Ainda vale ressaltar que a leitura é uma atividade interativa, pois Koch e Elias (2009, p.11) afirmam que,

a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

A leitura é uma atividade geradora de interação no que se refere a produção de sentidos, pois em todo processo de leitura deve haver um escritor e um leitor, ou seja, um emissor e um receptor

A leitura é um processo de emissão e verificação de previsões que levam à construção da compreensão do texto. A compreensão de um texto envolve a capacidade de elaborar um resumo, que reproduz seu significado global de forma sucinta (SOLÉ, 1998, p.27).

Para a autora, a leitura possibilita a compreensão da dinâmica daquilo que se apresenta escrito, pois todo texto traz consigo uma ideia global, ou seja, uma ideia central, sendo esta ideia central a geradora do sentido do texto. A ideia central do texto é aquela que leva o leitor a compreender as particularidades que o texto apresenta, mas que não aparece visivelmente, e sim, nas entrelinhas.

2.2 Situando a leitura, a interpretação e a compreensão

Ler é decifrar letras, sílabas e palavras. Porém uma leitura sem compreensão não gera criticidade por parte do leitor. A leitura não deve ser uma simples decodificação de palavras, pois o essencial da leitura é a compreensão do que se leu.

Nada adianta o leitor se preocupar em conhecer palavras e conseqüentemente seus conceitos e decodificações se o principal que é gerar um significado para os códigos não ocorre devidamente.

A compreensão de um texto envolve a capacidade de elaborar um resumo que reproduz seu significado global de forma sucinta. Para isso, deve-se diferenciar o que constitui o essencial do texto e o que pode ser considerado em um determinado momento para alguns objetivos concretos, como secundários (SOLÉ, 1998, p. 116).

Para a autora, a compreensão apresenta como característica a descoberta do significado global do texto lido. Isso implica dizer que, um determinado texto apresenta ideias secundárias e primárias, onde geralmente o que está no jogo da compreensão é a ideia primária.

Porém isso quer dizer que ideia secundária não contribua para o processo de compreensão do texto lido, pois em uma atividade de compreensão textual deve-se explorar o texto no seu âmbito geral. É neste momento em que as ideias secundárias se tornam úteis para se compreender o que leu.

Quando se trata em elaborar resumos partindo da ideia central de um texto, se faz necessário salientar que todo e qualquer texto pode levar o leitor a detecção de uma ideia primária e global. Onde o leitor deve explorar de forma sucinta as particularidades que possibilitam a compreensão do texto lido.

A atividade da leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor. (ANTUNES, 2003, p. 67)

A leitura deve ser um complemento para a escrita, visto que uma boa leitura gera boas práticas de escrita. Quando se trata da relação entre leitura e escrita, vale salientar que, a

compreensão de um texto depende em grande parte da interação entre o leitor e as pretensões do autor do texto.

O leitor deve buscar descobrir quais as pretensões que o autor quis revelar com escrita do texto, pois todo texto deve ser compreendido tendo como base a ideia do autor, onde o leitor deve ser ativo ao ponto de dialogar com as ideias do autor do texto.

[...] os elementos (as palavras, os sinais, as anotações) funcionam como “verdadeiras” instruções do autor, que não podem ser desprezadas para que o leitor descubra significações, elabore suas hipóteses, tire suas conclusões. Palavrinhas que poderiam parecer menos importante, como *até, ainda, já, apenas*, e tantas outras, são pistas significativas em que devemos nos apoiar para fazer nossos cálculos interpretativos. (ANTUNES, 2003, p. 67)

Para a autora, todo esforço em compreender e entender pequenas instruções que muitas vezes passam despercebidas pelo nosso olhar ou até mesmo diante da folha de papel, deixa claro que as instruções representam uma interação e compreensão no sentido de uma ação comunicativa e dando suporte ao que o texto que repassar para assim ter clareza e entender o objetivo do texto.

Evidentemente que os sinais e outras letrinhas estão na superfície do texto e são fragmentos que o leitor deve conhecer e ter o saber prévio para distinguir suas cognições e pôr em prática na reconstrução de tornar as informações mais ampla e complexas. Mesmo sabendo que muitas vezes não se ler para compreender e sim para aprender palavras que estão explícita no texto. É o que diz Antunes:

Uma atividade de leitura cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto. Deixando de lado os elementos de fato relevantes para sua compreensão global (como seriam todos aqueles relativos a ideia central, ao argumento principal defendido, ao conhecimento conflito que provocou o enredo da narrativa, entre outros. (ANTUNES, 2003, P. 28).

A leitura deve resultar na compreensão daquilo que se leu, visto que, em toda prática de leitura, o leitor automaticamente é direcionado a decifrar o que se leu. Sem o exercício da compreensão diante de qualquer texto lido, não haverá tanta importância para o desenvolvimento cognitivo do leitor.

Vale ressaltar que, os elementos considerados relevantes são decisivos para o processo compreensivo da leitura de um texto, haja visto que, o texto é produzido baseados em ideias secundárias e primárias, sendo a ideia primária é o principal elemento que geral a compreensão global do texto lido. Portanto, o argumento principal é considerado como a principal ferramenta para a compreensão, onde a partir dele o leitor poderá chegar a uma compreensão do todo do texto. Sabe-se que tal compreensão depende de alguns fatores que auxiliam na sua execução, como o conhecimento prévio e o conhecimento de mundo.

O conhecimento prévio é um elemento determinante para a compreensão da leitura do texto, pois, quando o aluno consegue desenvolver esta habilidade, o mesmo conseguirá se posturar de forma mais firme e sólida no que deve ser compreendido no texto.

O aluno deve buscar desenvolver seu conhecimento de mundo no ato da leitura, pois esta habilidade deve estar presente no processo de leitura do aluno. Nesta perspectiva, Kleiman (1984, p.13) afirma que

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.

Neste sentido a leitura de um texto poderá resultar compreensões diversas de acordo com a percepção e conhecimento prévio de cada leitor. Isto deixa claro que dependendo do grau de conhecimento do leitor ele pode compreender um texto diferente de outros leitores.

Evidentemente que algumas das instruções que esta ali presente no texto não repassa tudo que queremos para obter informações necessárias para entender o que foi lido durante todo aquele momento do texto e assim tornar se explicito durante a leitura e sua aquisição.

2.1 Procedimentos e estratégias de escrita em sala de aula

A escrita no seu processo de aquisição tem como objetivo mostrar as diferentes maneiras de representação gráfica quanto a construção de uma escrita mais centrada. Quanto a forma de escrever ainda é muito cobrada pois deixar de colocar uma virgula ou um acento é um erro grave principalmente por parte de alguns professores que estão ensinados seus alunos a forma correta de escrever.

A prática da escrita no âmbito escolar ainda requer muito dos professores em estar olhando como é que os alunos estão escrevendo um texto ou formando frases dentro do texto. “Leitura, escrita e fala não são tarefas escolares que se esgotam em si mesmas; que terminam com a nota bimestral. Leitura, escrita e fala – repetindo – são atividades sociais, entre sujeitos históricos, realizadas sob condições concretas” (KUENZER 2002, p. 101).

São atividades que precisam de interação entre um todo, entre professor, leitor e o social para que assim haja uma comunicação direta, um encontro entre sujeitos. Situando a escrita pode ser caracterizada como um processo sistemático que vem evoluindo no decorrer do tempo, este processo vem sofrendo alterações desde muito tempo na história. Hoje a escrita é um dos critérios do processo de ensino- aprendizagem. visto que, ao escrever o aluno

passa a desenvolver habilidades mais profundas de interpretação e compreensão, pois ele é quem deve gerar no seu texto uma unidade de sentido.

A escrita gera uma dinâmica de interação entre o sujeito que escreve e o sujeito que ler, quando se escreve algo, deve-se pensar para quem escrever, desta forma, gera-se uma possibilidade de interação. Nesta perspectiva, Antunes (2003, p. 45) diz que

Uma atividade é interativa quando é realizada, conjuntamente por duas ou mais pessoas cujas ações se interdependam na busca dos mesmos fins. Assim, numa *interação* (“ação entre”), o que cada um faz depende daquilo que o outro faz também: a iniciativa de é regulada pelas condições do outro, e toda decisão leva em conta essas condições. Nesse sentido, a escrita é tão interativa, tão dialógica, dinâmica e negociável quanto a fala. (grifos do autor)

Como diz Antunes, a escrita se dá de forma interativa, pelo fato de ser uma atividade que requerer diálogo entre o escritor e o leitor, isso se deve ao fato de a escrita ser uma ação totalmente dialógica entre um emissor e um receptor, desta forma a escrita apresenta uma visão interacionista.

“Uma visão interacionista da escrita supõe, desse modo, encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas.” (ANTUNES, 2003, p. 45). Desta forma, a autora só confirma a ideia de a escrita assumir um papel interacionista, pelo fato de ser uma atividade com a finalidade de envolver.

A atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. *Ter o que dizer* é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever. Não há conhecimento linguístico (lexical ou gramatical) que supra a deficiência do “ não ter o que dizer”. (ANTUNES, 2003, p.45) (grifos do autor)

Neste sentido a atividade da escrita deve estar pautada na ideologia do ter o que dizer, ou seja, quando se pensa em escrever algo, deve-se ter em mente uma estrutura ideológica intencionalmente organizada para expor através da escrita, isso deixa claro que a escrita é uma atividade planejada e supostamente organizada. Quando se trata da escrita ser uma manifestação verbal, isso implica dizer que a escrita é uma atividade que possibilita expor aquilo que se pensa, ou seja, verbalizar um sentimento, ou um pensamento.

Por isso é que a escrita não deixa sua essência, que é a intenção de interagir. A escrita é uma forma de externalizar o que se pensa, o que se idealiza e acima de tudo o que se quer expressar, desta forma, a escrita pode ser considerada uma interação, onde esta interação ocorre entre a pessoa que escreve e a pessoa que ler, ou seja, escritor e leitor.

Desta forma, toda escrita responde a um propósito funcional qualquer, isto é, possibilita a realização de alguma atividade sociocomunicativa entre as pessoas e está inevitavelmente em relação com os diversos contextos sociais em quem essas

peças atuam. Pela a escrita alguém informa, avisa, adverte, anuncia, descreve, explica, comenta, opina, argumenta, instrui, resume, documenta, faz literatura, organiza, registra e divulga o conhecimento produzido pelo grupo. (ANTUNES, 2003, p. 48)

Para a autora, é através da escrita que conseguimos informa, avisar, explicar algum assunto, advertir, descrever um fato ou um elemento, comentar um fato e argumentar um assunto, isso se deve ao poder que a escrita tem de gerar a comunicação.

Existem diversas formas de se trabalhar a escrita dentro da sala de aula, desde a escrita verbal até a não verbal. A escrita em sala de aula deve ser trabalhada de forma diversificada, para que o aluno consiga desenvolver o seu processo de escrever a seu tempo e a seu jeito. Para que a escrita esteja vinculada a aprendizagem do aluno, deve-se seguir alguns preceitos ou características, segundo Antunes.

Uma escrita também de autoria dos alunos- A produção de textos escritos na escola deve incluir também os alunos como seus autores. Que eles possam sentir –se sujeitos de um certo dizer que circula na escola e superar, assim, a única condição de leitores desse dizer. (ANTUNES, 2003, p. 61)

O aluno deve ser estimulado a escrever suas próprias produções, pois estes alunos também devem ser valorizados na sua produção. Uma das estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula é a produção dos textos dos próprios alunos, que inclusive podem ser editadas e revisadas e serem lidas nos momentos de leitura idealizados pela escola, desta forma haverá um certo estímulo por parte do aluno que produziu.

Os alunos podem sim, assumir o papel de produtores textuais da escola, onde seus textos produzidos possam ser valorizados, de maneira a fazer um arquivo de textos (coletânea) com o intuito de ser lida pelos alunos da própria escola.

Uma escrita de textos- A escrita escolar deve realizar também com o fim de, por ela se estabelecerem vínculos comunicativos. Nessa dimensão, não pode deixar de ser, sempre escrita de textos; de textos relacionados com o que se passa com o que se passa no ambiente social em que vivem os alunos. A escrita de frases soltas só faz inibir a competência que é necessária para a produção de textos coesos e coerentes. (ANTUNES, 2003, p. 62).

Para a autora, a escrita de texto favorece ao aluno no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades voltadas para a coerência e coesão de ideias e frases entre si, já a escrita de frases pode causar a falta de todos estes elementos que são essenciais na construção de um texto. Antunes (2003, p. 64) ainda chama a atenção para “*Uma escrita metodologicamente ajustada-* Todas as providências devem ser tomadas para que os alunos tenham as necessárias condições de tempo e de planejamento para construir seus textos”. Para que a escrita surta efeito na sala de aula, o professor deve se atentar para um tempo adequado,

bem como um planejamento bem sucedido com relação aquilo que vai ser escrito, para que assim o aluno consiga fluir em suas produções.

Considerações finais

O trabalho realizado trouxe grandes contribuições, pois partindo da ideologia de que a leitura e a escrita são assuntos bastante discutidos por professores e estudiosos, o processo de aquisição da leitura e da escrita, bem como seus desenvolvimentos não são nada fáceis.

O professor deve ser um mediador de todo o processo que envolve a leitura e escrita, pois é ele o responsável pelo processo e aquisição da leitura e da escrita e ainda o responsável pelo idealizador de estratégias que venham a repercutir na vida estudantil do aluno.

Sabe-se que O docente deve criar momentos dedicados à leitura como forma de estimular a aluno a ler e desenvolver suas habilidades leitoras. O professor não pode esquecer que o aluno precisa de apoio para chegar a desenvolver o seu processo leitor, é neste momento em que este aluno irá necessitar de um guia. Este guia deve ser o professor, pois é ele que convive de forma frequente como o aluno, desta forma, pensando no desenvolvimento do aluno, o professor deve desenvolver metodologias de ensino envolvendo as diversas formas de desenvolvimentos da leitura.

O professor como mediador tem que estimular o aluno a buscar interesse pela leitura aplicado metodologias diferentes para que o aluno se sinta motivado à pratica da leitura, isto é, o professor deve desenvolver competências que leve o aluno a compreensão do texto.

A leitura e a escrita sempre serão objetos de estudo e pesquisa, pois são assuntos que sempre estão em evidências nas escolas, pelo fato de não haver uma fórmula pronta e acabada e ainda pelo fato de cada escola apresentar uma realidade diferente quanto ao seu alunado.

O referido trabalho proporcionou um grande aprendizado, pois através da realização da pesquisa bibliográfica foi possível compreender como se dar o processo de leitura e escrita em sala, bem como aplicar estratégias de leitura e escrita em prol do desenvolvimento leitor e da escrita do aluno, pois ele é o foco de todo este estudo realizado.

Referências

ANTUNES, I. **Aula de Português, encontro e interação.** Parábola editorial. 7 ed., 2003.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KLEYMAM, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**, 12. ed, Campinas, SP: Pontes 2008.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1984.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

KUENZER, A. (Org.). **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. Cortez, 2002.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. In: AZEREDO, C.S.L. Língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2009.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.